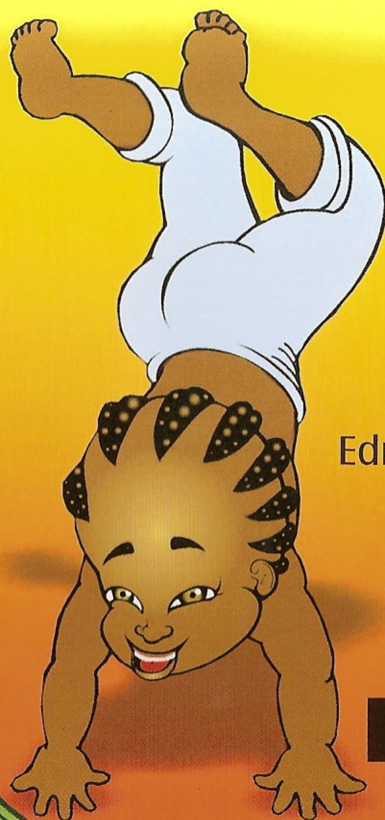
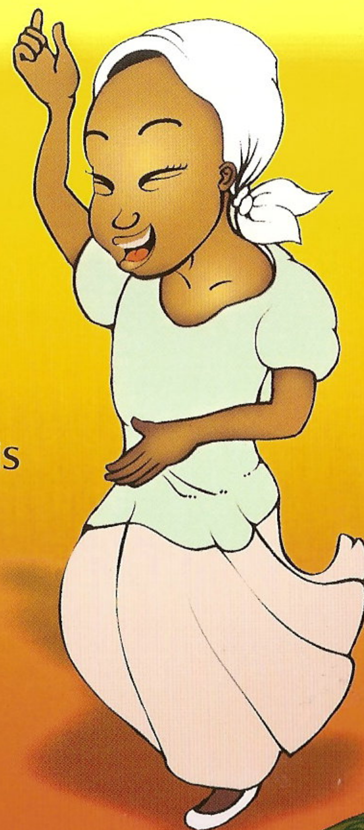
ZUMBI

O PEQUENO GUERREIRO



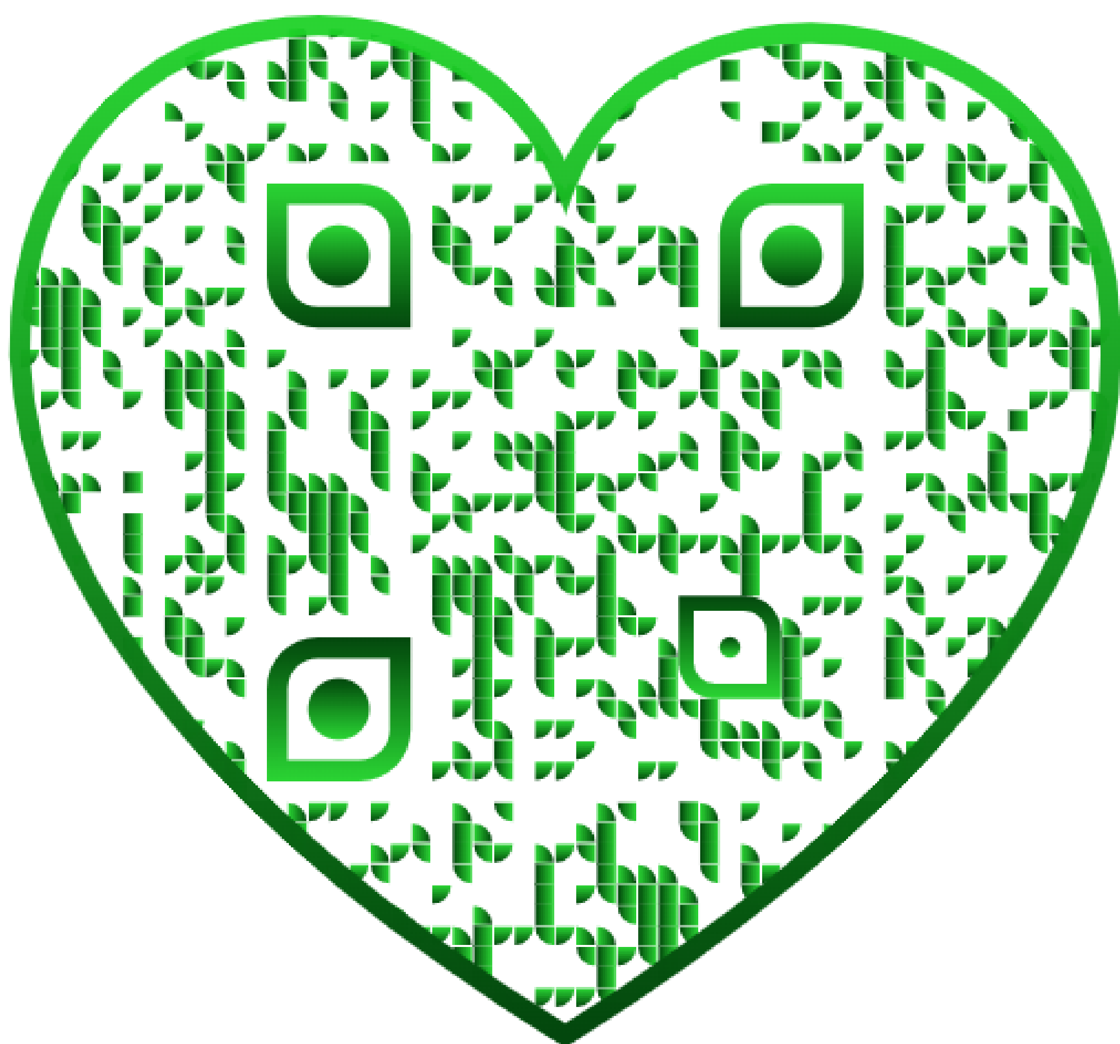
Kayodê

Ilustrações:
Edmilson Q. Reis





quilombhoje

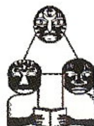


ZUMBI
O PEQUENO GUERREIRO

ZUMBI
O PEQUENO GUERREIRO

Kayodê

Ilustrações: Edmilson Q. Reis



Quilombhoje

São Paulo - 2009

Zumbi é um menino
que adora brincar
e, no alto do morro
o quilombo é o seu lar
Lá tem bichos e as palmeiras
Pros adultos tem trabalho
Pras crianças, brincadeiras

O quilombo de Zumbi
Fica longe da cidade
Tem negro, branco e índio
E todos têm liberdade

Mas uns homens ruins
Que vivem na cidade
Estão querendo destruir
O quilombo dos Palmares

Cuidado, Zumbi, cuidado



De manhã bem cedo
Depois que o sol mostra a cara
Aonde vai Zumbi?
Chamar sua amiga Dandara
– Danda, vamos brincar?
– Oba, é pra já

Eles brincam de pega-pega
E de plantar bananeira
Sabem dançar uma dança
Que parece capoeira
– Vamos comer maçã?
– Vamos pra cachoeira







De repente,
Lá em cima do morro
Alguém corre
E grita "socorro"

E é pam, pou, pum
Ai, vixe, Maria
É um zum-zum-zum
É uma correria





– Que foi, Zumbi?
Dandara pergunta
– São aqueles homens ruins
eu acho que vai ter luta

Um guerreiro começa a gritar:
– Gente, vamos lutar!

Dandara quer chorar:
– Zumbi, pra que brigar?
– Se a gente não lutar
eles vão nos escravizar
vão prender a gente
com umas correntes pesadas
e vamos ter que trabalhar
sem ganhar nada

Aparece um homem bem feio
Atrás de Zumbi e Dandara ele veio
Os dois correm, zaz!
Mas Dandara fica pra trás

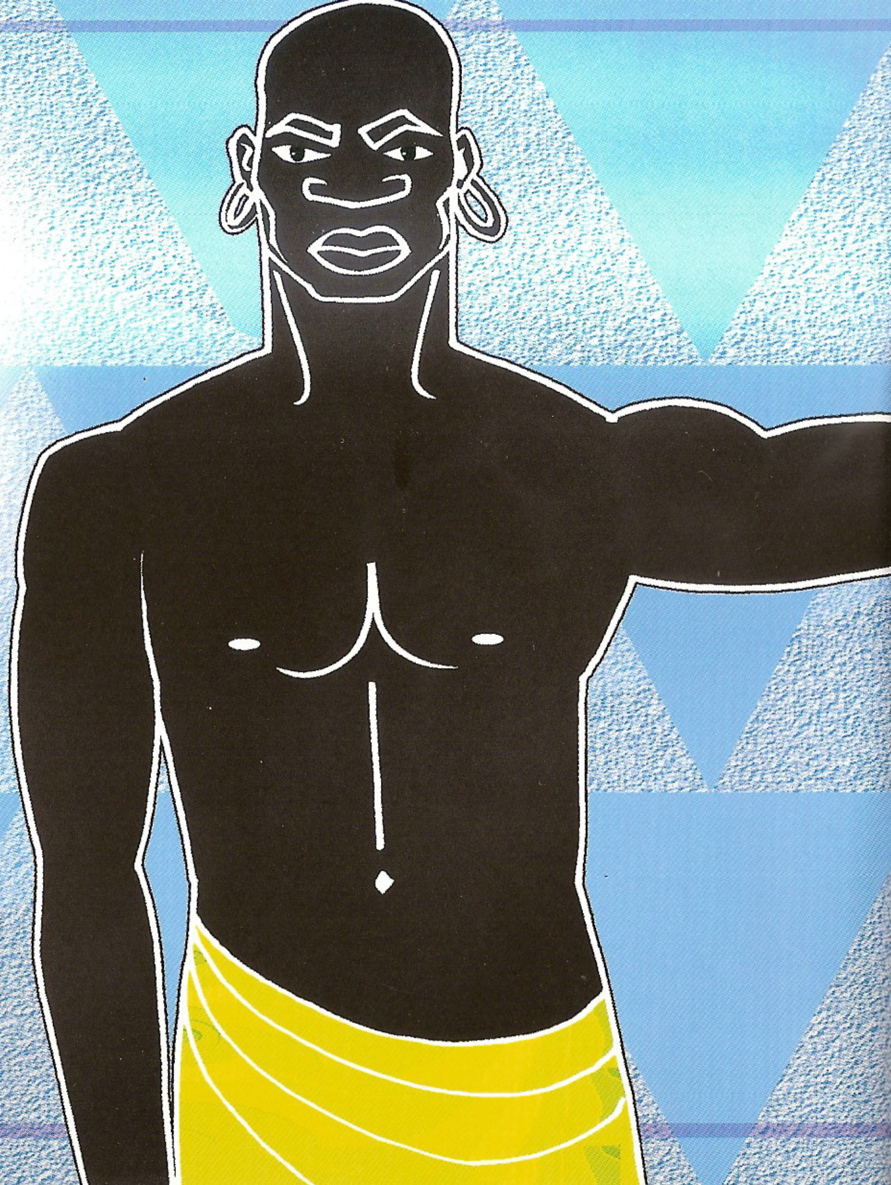
– Socorro, Zumbi, não dá mais
O soldado prende Dandara
E agora, como é que faz?



Há gritos pra todo lado
Um barulho de doer
Zumbi fica assustado
E corre pra se esconder

Mas os soldados estão
Prendendo todo o povo
Zumbi fala “não”
Dandara grita de novo






Zumbi fica bravo
É ali que ele vive
e ninguém vai ser escravo
– Socorro, Zumbi, socorro

Um guerreiro diz assim:
– Zumbi, você deve fugir

Mas Zumbi tem uma herança
Uma lembrança de seus pais
Que já não vivem mais
Zumbi ganhou uma lança
E a fé nos orixás



Lá no meio da luta
Parece que ele escuta
As vozes de seus pais:
"Vá em frente, rapaz
você é um menino bonito
forte e inteligente
você pode vencer
vá ajudar sua gente"

E ele corre, ginga, dança
E consegue pegar sua lança

Mas a lança de Zumbi
Parece que fica viva
E está bem atrevida
Ele joga a lança, vum
Lá no céu do quilombo
E ela volta, zum
Picando
que nem marimbondo



– Ai, ai, ai
Um soldado leva um tombo
– Uém, uém, uém
Outro chora que nem neném





Dandara dá um chute
Na canela do soldado
– Ui, ui, ui
E corre pro outro lado

O povo é corajoso
E luta por liberdade
Ai, vixe, Maria
O inimigo fica com medo
E foge lá pra cidade

Viva! Viva!
Que zum-zum-zum!
Que correria!



Mas Dandara está triste
– Que foi? – Zumbi pergunta
– Ah, que coisa maluca
será que pra ser livre
a gente sempre vai ter luta?
– Dandara, esta é a nossa terra
nosso povo quer a paz
mas o inimigo quer a guerra!

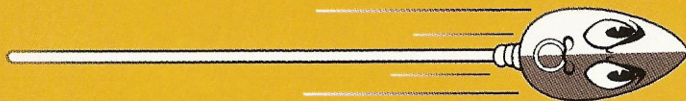


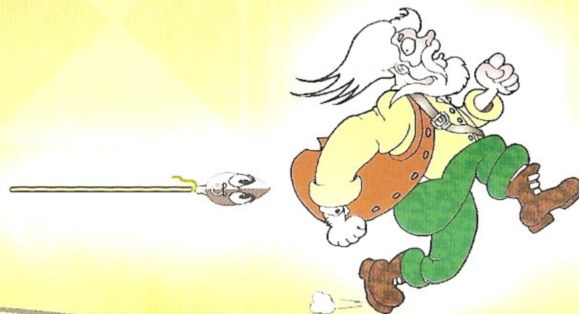
Nossa! Que auê
O que você faria
Se fosse com você?



As crianças podem de novo
Brincar lá no quilombo
E o povo depois de lutar
Vai cantar e trabalhar
Mas se o inimigo voltar
Ui, vixe, Maria, a lança vai voar

Zum





O Quilombo dos Palmares durou mais de cem anos e seu líder mais conhecido foi Zumbi.

Como terá sido a infância de Zumbi?

Incomodado por essa pergunta e usando livremente sua imaginação, Kayodê cria uma história com muita reflexão, ação e também humor.

Este livro convida o leitor a fazer uma pequena viagem e traz subsídios para se conhecer um pouco mais a história afro-brasileira.

